

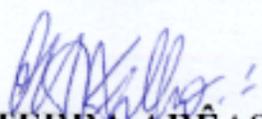


ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 07/2024

Aos 07 (sete) dias do mês de agosto de 2024, às 14h, na sede do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Campos dos Goytacazes, RJ - PREVICAMPOS, Autarquia inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.388.502/0001-20, com sede na Avenida Alberto Torres, 173, Centro, nesta cidade, conforme Edital de Convocação nº 025/2024, publicado no Diário Oficial no dia 29 de julho de 2024, iniciou-se a Reunião Ordinária do Comitê de Investimento, cuja pauta trata de:

1. Análise da Carteira de Investimentos, exercício/2024;
2. Assuntos gerais.

Verificada a existência de quórum, foi declarada aberta a reunião, iniciou-se as deliberações da ordem do dia. Estavam presentes na reunião os componentes do Comitê de Investimentos, Wilsinei Gomes de Souza, Katia Venina dos Santos, Wenilde Nadia Pereira Gomes, Mario Terra Arêas Filho, diretor presidente do PreviCampos, Robson Neto Barreto, diretor financeiro e Leonardo Campinho de Siqueira, assessor jurídico, que secretariou a reunião. Foi apresentado aos presentes a carteira de investimentos do Instituto, sendo instruído pelo diretor financeiro que sejam mantidos os investimentos nas mesmas instituições bancárias (Caixa e Banco do Brasil) em fundos de renda fixa, tudo considerando o cenário político e econômico mundial. Os membros do Comitê de Investimentos sugeriram que o mais seguro hoje seria manter os investimentos no pós fixado, sendo apresentado um relatório de estratégia de investimentos em Fundos de Renda Fixa para o PreviCampos. Foi destacado pela Diretoria Financeira do Previcampos que é seguro e adequado deixar a administração dos títulos públicos à cargo de instituições financeiras, considerando que o Previcampos não possui servidores com qualificação técnica para administrar fundos de investimentos. Foi sugerido que o relatório apresentado pelo Comitê seja encaminhado à Caixa Econômica Federal para que a instituição apresente um produto dentro das condições apresentadas no relatório. Em **assuntos gerais**. Nada mais havendo a ser deliberado, foi encerrada a reunião as 15 h e 00 min. Fica designada a próxima reunião para o dia 17 de setembro de 2024, as 14 h da manhã na sede do Previcampos. Nada mais a ser discutido a presente ata foi lida e aprovada por todos.


MARIO TERRA ARÊAS FILHO

Diretor Presidente


LEONARDO CAMPINHO DE SIQUEIRA

Assessor Jurídico

(Secretário)



Wilsinei G. de Souza
WILSINEI GOMES DE SOUZA

Membro

Katia Venina dos Santos
KATIA VENINA DOS SANTOS

Membro

Wenilde Nadia Pereira Gomes
WENILDE NADIA PEREIRA GOMES

Membro

Robson Neto Barreto
ROBSON NETO BARRETO

Membro

Relatório de Estratégia de Investimento em Fundos de Renda Fixa para o PREVICAMPOS

Cenário Macroeconômico

O cenário macroeconômico atual apresenta desafios significativos tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. No Brasil, a percepção fiscal piorou consideravelmente, refletindo a crescente preocupação com a sustentabilidade das contas públicas. As projeções indicam um déficit primário de 0,6% do PIB em 2024 e 0,9% do PIB em 2025, o que sugere a necessidade de ajustes fiscais futuros. Além disso, a taxa de câmbio está projetada para R\$ 5,30 por dólar em 2024 e R\$ 5,40 por dólar em 2025, indicando uma depreciação contínua do real, que pode elevar a inflação importada.

A inflação projetada para 2024 é de 4%, com uma ligeira redução para 3,8% em 2025. Embora essas projeções sejam moderadas, a pressão no mercado de trabalho devido à baixa taxa de desemprego pode complicar o controle inflacionário. No lado positivo, o setor industrial mostrou crescimento significativo, com um aumento de 4,1% em julho em relação ao mês anterior, indicando sinais de recuperação econômica.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (FED) manteve a taxa de juros em uma faixa entre 5,25% e 5,50%, com a possibilidade de um corte de juros em setembro de 2024. Os dados de emprego abaixo do esperado reforçam essa possibilidade, o que pode ter implicações importantes para o mercado global de renda fixa.

Estratégia de Investimento em Fundos de Renda Fixa de Títulos Públicos

Diante desse cenário, a estratégia de investimento para a carteira da Previcampos deve ser focada em fundos de renda fixa exclusivamente de títulos públicos, com uma abordagem que equilibre segurança, liquidez e retorno. A alocação proposta é a seguinte:

1. Títulos Públicos Prefixados (30%)

Os títulos públicos prefixados são aqueles cujo rendimento é definido no momento da compra, independentemente das oscilações da taxa de juros ao longo do tempo. Com a expectativa de aumento de juros no Brasil para combater a inflação e a percepção fiscal piorada, a alocação em títulos prefixados pode ser vantajosa. Caso a política monetária futura consiga estabilizar ou reduzir as taxas de juros, esses títulos adquiridos agora poderiam oferecer retornos atrativos. Essa categoria é indicada para investidores que buscam previsibilidade de rendimentos e que estão dispostos a enfrentar alguma volatilidade inicial em troca de retornos fixos.

2. Títulos Públicos Pós-fixados (50%)

Os títulos pós-fixados, como o Tesouro Selic, têm seu rendimento atrelado à taxa Selic, a principal taxa de juros da economia brasileira. Com a alta da Selic, esses títulos oferecem segurança e liquidez, sendo ideais para a parcela da carteira que necessita de menor risco. A alta na taxa Selic garante retornos consistentes e protege o investimento contra a volatilidade do mercado. A alocação significativa em títulos pós-fixados é justificada pela segurança que proporcionam em um ambiente econômico incerto e pela possibilidade de ajustes rápidos conforme as condições do mercado evoluem.

3. Títulos Públicos Atrelados à Inflação (20%)

Os títulos públicos atrelados à inflação, como o Tesouro IPCA+, oferecem proteção contra a erosão do poder de compra causada pela inflação. Esses títulos pagam uma taxa de juros fixa, além da variação da inflação medida pelo IPCA. Dada a projeção de inflação moderada, mas com potencial de pressão inflacionária devido ao mercado de trabalho aquecido, os títulos atrelados à inflação são uma excelente opção para proteger o valor real dos investimentos do RPPS. Eles são especialmente úteis para horizontes de investimento de longo prazo, garantindo que o rendimento acompanhe o crescimento dos preços na economia.

Justificativa dos Percentuais

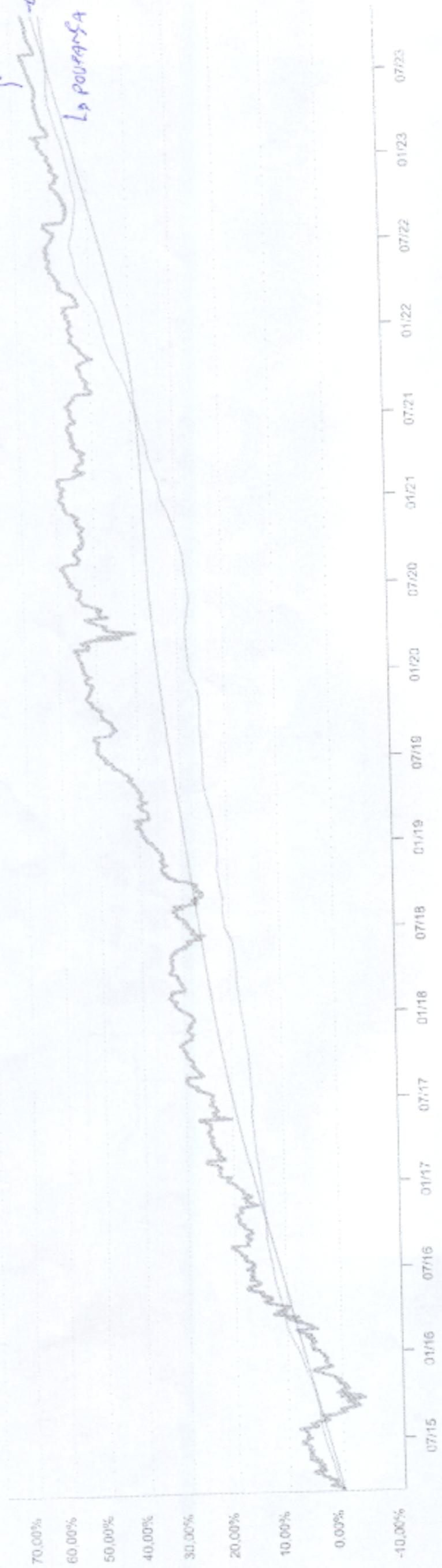
1. **Títulos Públicos Prefixados (30%):** A alocação de 30% em títulos prefixados se justifica pela expectativa de que, apesar da atual tendência de alta nas taxas de juros, esses títulos proporcionarão um rendimento fixo atrativo no médio a longo prazo. Isso é especialmente importante para períodos em que as taxas de juros se estabilizem ou comecem a cair, proporcionando um ganho de capital adicional.
2. **Títulos Públicos Pós-fixados (50%):** A maior parte da alocação (50%) é direcionada para títulos pós-fixados devido à segurança e liquidez que oferecem. Em um ambiente de alta na taxa Selic, esses títulos garantem retornos que acompanham a taxa básica de juros, protegendo a carteira contra a volatilidade e oferecendo flexibilidade para ajustes conforme necessário. Esse percentual elevado é justificado pela necessidade de manter uma parcela significativa da carteira em ativos com menor risco e alta liquidez.
3. **Títulos Públicos Atrelados à Inflação (20%):** A alocação de 20% em títulos atrelados à inflação garante que o retorno do investimento mantenha o poder de compra ao longo do tempo, oferecendo uma camada adicional de segurança contra a erosão inflacionária. Esse percentual permite uma proteção robusta contra a inflação, essencial para o planejamento financeiro de longo prazo de um RPPS.

Conclusão

A estratégia de investimento em fundos de renda fixa para um RPPS, focada exclusivamente em títulos públicos, deve ser adaptada às condições macroeconômicas vigentes, com ênfase em diversificação, proteção e otimização de retornos. A alocação proposta, com uma combinação de títulos prefixados, pós-fixados e atrelados à inflação, oferece um equilíbrio adequado entre segurança, liquidez e rendimento. Não aconselhamos por reinvestimento no fundo fechado **IPCA DE 10 anos da Caixa Econômica Federal** pelo custo alto de 10% de Taxa de administração sobre valor investido, pagaríamos 70.000,00 apenas para os Administradores do Fundo comprarem um Título Público que o Previcampos poderia comprar diretamente com custo muitas vezes menor (0,001%), outro motivo é que de acordo com o **PARECER SEI Nº 146/2024/MPS**, é necessário um estudo que fundamente que o RPPS não corra risco de liquidez durante este período. Importante destacar que os rendimentos da cota do Fundo **FI CAIXA BRASIL 2024 I TÍTULOS PÚBLICOS RF**, foi quase idêntico ao rendimento da poupança no período de 09/03/2015 a 06/08/2024 sem considerar os cupons do período.

Gráfico de Rentabilidade

FI CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS RF — POUPANÇA — IPCA



Última atualização 02/08/2024.

Rentabilidade histórica

FUNDO	NO MÊS	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
FI CAIXA BRASIL 2024 IV T...	0,90%	3,43%	1,69%	2,16%	4,46%	6,49%	5,35%
POUPANÇA (Benchmark)	0,15%	4,75%	1,94%	3,87%	7,99%	16,79%	24,37%
IPCA (Benchmark)	0,13%	2,97%	0,68%	1,68%	4,35%	9,16%	18,69%

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA undefined	ABAIXO undefined	PL ATUAL	QIDE COTISTAS
FI CAIXA BRASIL 2024 IV T...	76 (66,67%)	38 (33,33%)	6,15%	-5,85%	0,00 (0,00%)	0,00 (0,00%)	R\$ 4,08 bi	308,00
POUPANÇA (Benchmark)	362 (0,00)	0 (0,00)	5,01%	0,12%	(0,00)	(0,00)	-	-
IPCA (Benchmark)	343 (0,00)	18 (0,00)	6,17%	-0,68%	(0,00)	(0,00)	-	-

Índice de Sharpe ⓘ

Volatilidade ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO	FUNDO	12 MESES	INÍCIO
FI CAIXA BRASIL 2024 IV T...	-1,91	-0,36	FI CAIXA BRASIL 2024 IV T...	4,80%	7,28%
POUPANÇA (Benchmark)	-117,15	-13,31	POUPANÇA (Benchmark)	0,03%	0,45%
IPCA (Benchmark)	-37,76	-19,54	IPCA (Benchmark)	0,15%	0,44%